

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas - CEEAV

Maria da Penha Riani Martins Silva

**POSSIBILIDADES/ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Lagoa Santa
2020

Maria da Penha Riani Martins Silva

**POSSIBILIDADES/ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de Especialização
apresentada ao Programa de
Pósgraduação em Artes – PPG Artes, do
Curso de Especialização em Ensino de
Artes Visuais e
Tecnologias
Contemporâneas – CEEAV, da Escola de
Belas Artes – EBA, da Universidade
Federal de Minas Gerais – UFMG, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ensino de Artes Visuais
e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira
Rocha

Lagoa Santa
2020

Silva, Maria da Penha

Possibilidades/Alternativas para o Ensino das Artes Visuais na
Educação Infantil / Maria da Penha Riani Martins Silva. – 2020.
30 f., enc

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Belas Artes.
Referências: f. 29-30

1. Artes Visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino –
Especialização. I. Título. II. Rocha, Melissa. III. Universidade Federal de
Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707

Nome: **MARIA DA PENHA RIANI MARTINS SILVA**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**



Melissa Etelvina Oliveira Rocha – UFMG (Orientador)



Professor João Henrique Ribeiro Barbosa – Membro da Banca Examinadora - CEEAV/ EBA/ UFMG



Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes Escola
de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 04 de abril de 2020

Resumo

As Artes Visuais constituem uma forma de arte que tem como principal elemento de apreciação e reflexão o sentido visão. O ensino dessa disciplina com qualidade possibilita ao aluno diversos benefícios no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Contudo, as Artes Visuais ainda não são vistas como as outras disciplinas no Brasil, com ensino muitas vezes precário e falta de recursos. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar as possibilidades e as alternativas para o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, assim como apontar os benefícios e abordar sobre alguns relatos artísticos vivenciados por alunos de 0 a 5 anos. Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza básica e abordagem qualitativa, que utiliza como recurso uma pesquisa participante acerca da temática:

Possibilidades/Alternativas para o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. O ensino artístico possibilita que os alunos dialoguem com as diferenças, estimula sua invenção e expressão, auxilia no desenvolvimento motor, psíquico, intelectual, cognitivo e nas habilidades emocionais, e também no processo de aprendizagem, criatividade, imaginação, alfabetização, socialização, sensibilidade e autonomia, ajudando a criança a conscientizar-se enquanto cidadão. Neste trabalho serão descritas experiências da vivência artística na Educação Infantil, que foram realizadas de diversas maneiras, utilizando pintura, modelagem, música, rabiscos, entre outros. Os resultados encontrados após a prática dessas atividades trouxeram muitos benefícios às crianças, estes que auxiliam de forma considerável o seu desenvolvimento motor, psíquico e cognitivo, assim como na atuação escolar.

Palavras-chave: Possibilidades/alternativas para o ensino. Artes Visuais. Educação Infantil.

Abstract

Visual Arts is an art form whose main element of appreciation and reflection is the sense of vision. The teaching of this discipline with quality allows the student several benefits with regard to its development. However, Visual Arts is still not seen like other disciplines in Brazil, with education that is often precarious and lacking resources. Thus, this work aims to identify the possibilities and alternatives for teaching Visual Arts in Early Childhood Education, as well as pointing out the benefits and addressing some artistic reports experienced by students from 0 to 5 years old. This is an exploratory research of a basic nature and qualitative approach, which uses as a resource a participatory research on the theme: Possibilities / Alternatives for teaching Visual Arts in Early Childhood Education. Artistic teaching allows students to dialogue with differences, stimulates their invention and expression, assists in motor, psychological, intellectual, cognitive development and emotional skills, as well as in the process of learning, creativity, imagination, literacy, socialization, sensitivity and autonomy, helping the child to become aware as a citizen. This work will describe experiences of artistic experience in Early Childhood Education, which were carried out in different ways, using painting, modeling, music, doodles, among others. The results found after the practice of these activities brought many benefits to the children, which considerably help their motor, psychological and cognitive development, as well as in school performance.

Keywords: Possibilities/alternatives for teaching. Visual arts. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
CAPÍTULO 2: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
CAPÍTULO 3: ABORDAGENS DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O ensino de Artes Visuais é defendido por docentes, que relatam diversos benefícios em sua utilização com qualidade para a educação escolar. A arte serve como auxiliadora no processo de aprendizado e em melhores resultados em diversos âmbitos da vida do discente, proporcionando um melhor desenvolver das aulas. Dessa forma, pode-se encontrar diversos estudos teóricos e práticos com enfoque nessa temática, e é possível encontrar uma série de benefícios que o uso das Artes Visuais nos conteúdos escolares traz para os alunos.

Assim, com intuito de ressaltar a importância do ensino de qualidade desta área nas escolas, o objetivo geral deste trabalho é identificar quais são as possibilidades e alternativas para o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Os objetivos específicos são identificar como o ensino de Artes Visuais pode contribuir para a Educação Infantil e apontar relatos e abordagens de experiências artísticas vivenciadas por alunos da Educação Infantil.

Atualmente, o ensino de Artes Visuais nas escolas é previsto conforme a lei, porém, na prática, muitas vezes os parâmetros e a qualidade do ensino são precários no Brasil em relação às outras disciplinas. E nos dias de hoje, sabendo que essa disciplina é fundamental para a formação de sujeitos críticos, resolvi neste trabalho abordar a arte no processo na educação da criança de zero a cinco anos de idade.

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza básica e abordagem qualitativa, que utilizará como recurso uma pesquisa participante sobre as possibilidades para o ensino/aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil. O trabalho se desenvolverá com descrição dos principais pontos encontrados na literatura sobre o tema para futura análise e reflexão, relatos de minhas experiências pessoais e opiniões enquanto docente que compõe o núcleo de Educação Infantil, além de propostas de soluções para a problemática do trabalho.

Leciono em escolas há 24 anos, e percebo que houve grandes mudanças em relação a forma que as Artes Visuais são vistas pela escola, pelos docentes e pela comunidade, com grande evolução no entendimento da importância desta

área para as crianças. Há cinco anos, trabalho na Educação Infantil, e venho descobrindo na prática como os recursos artísticos podem auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de propiciar um momento de lazer e diversão para elas.

No primeiro capítulo, serão abordados os benefícios que o ensino de Artes Visuais possibilita aos alunos. Entre eles, estão o estímulo da criatividade, da imaginação, da expressão, da invenção, da socialização, da aprendizagem, da alfabetização, etc. Além disso, é comprovado que essa disciplina também auxilia no desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo e intelectual das crianças. Outro benefício diz respeito à expressão de emoções e sentimentos, reforçando a sensibilidade do aluno e auxiliando no seu processo de conscientização enquanto pessoa.

No segundo capítulo, foram relatadas experiências artísticas realizadas com alunos da Educação Infantil de diversas maneiras, utilizando pintura, modelagem, música, rabiscos, entre outros. O momento de criação trouxe perguntas e possíveis respostas aos alunos, possibilitou o diálogo e um momento de prazer, curiosidade e entretenimento das crianças.

Em relação ao terceiro capítulo, foi feita uma abordagem das experiências vivenciadas pelos alunos. Os resultados encontrados após a prática dessas atividades trouxeram uma série de benefícios à criança, como o auxílio no desenvolvimento de diversas áreas da criança, a possibilidade de vivência e expressão de sentimentos e pensamentos, além da ampliação do conhecimento e a valorização da cultura.

CAPÍTULO 1

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, abordaremos a temática: Artes Visuais na Educação Infantil, e destacando autores como Coletto (2010) e Conceição (2015).

Através de seus escritos, esses autores nos mostram que as Artes Visuais apresentam-se como uma disciplina fundamental que deve fazer parte dos processos de formação dos estudantes, e é no espaço escolar que esses ensinamentos precisam ser adquiridos.

O docente precisa valorizar a produção artística da criança, em recursos como, pintura, colagem, modelagem e desenhos imaginários, por exemplo. Essa valorização possibilita para que a criança tenha competência para elaborar um produto adequado, pois através da produção artística a criança transmite seus sentimentos por meio de representação literal e aspectos abstratos.

Desde o período em que eu cursava o Ensino Fundamental (não cursei a Educação Infantil, pois não havia esta modalidade de ensino em minha cidade), a disciplina de arte era aplicada como momento de lazer e entretenimento, limitando-se aos desenhos de imaginação e algumas poucas teorias sobre a arte.

Ao professor, destinava-se um papel cada vez mais passivo e irrelevante, e culturalmente fomos ensinados a lecionar de maneira ineficiente, por exemplo: um professor, sem explicar o seu objetivo, escrevia na lousa "Faça uma paisagem", sem mesmo explorar o espaço e recursos e estimular o pensamento da criança.

E isso se repetia, mudando apenas os comandos dos desenhos a serem feitos pelos alunos. Dessa forma foi como vivenciei a arte quando criança, tínhamos como material o caderno de desenho, lápis de cor e canetinha. Gostava de Educação Artística, nome que era dado à disciplina, mas não sabia o que estava fazendo, não existia uma formação de pensamentos e conceitos.

Alguns anos depois, quando me ingressei em um curso superior, comecei a refletir sobre aquelas práticas de fazer desenhos imaginários no caderno, usando tão poucos materiais, adotadas pelos educadores nas aulas de artes no meu período escolar.

Hoje, o que podemos perceber é que a arte é vista mais como uma rotina do que uma forma concreta de aprendizagem. Isso também é evidenciado com um recurso limitado de ferramentas usadas em sala de aula, assim como ausência de renovação de muitos docentes.

Entendemos que, por falta de compreensão sobre o valor da arte dos nossos ancestrais, tais como avós, vivemos e fomos criados em um contexto onde a arte é muitas vezes vista de forma secundária em uma escala de importância para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

O professor, como mediador, geralmente faz um projeto para apresentar os trabalhos feitos pelas crianças, e é preciso deixar um recado para os pais verem, uma vez que muitos desses pais não veem que a arte é uma ferramenta indispensável na aprendizagem.

Mas, o ensino da arte vem mudando ao longo dos anos, e a importância de seu ensinamento é cada vez mais evidente.

Além da interação social que a criança está exposta, a percepção dos trabalhos de seus colegas é que permite um relacionamento consigo mesma e com o próximo, no compartilhamento e na prática efetiva dos valores humanos.

A arte está presente na vida do homem, diariamente e nas suas mais diversas formas, seja na dança, na música, na pintura, na literatura, na arquitetura, no teatro, no hip hop, no grafite, entre tantas outras representações.

Assim, a criança vai se construindo também como um indivíduo em certos valores com princípios ao longo de sua vida e, com os laços familiares, em parceria com professor e a escola, constituem os valores humanos.

Na vida da criança, a arte não é diferente, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos (COLETO, 2010, p. 139). A atividade criadora da criança precisa ser desenvolvida e, segundo Coletto, é através da arte que isso se torna possível.

Atualmente, com o avanço dos tempos e uso das tecnologias, as crianças possuem acesso a uma variedade enorme de recursos como, jogos educativos, plataforma de diversão e lazer que estimulam a sua criatividade e imaginação.

Os recursos didáticos utilizados em sala de aula estão aumentando e, em especial nos últimos anos, de maneira muito rápida. Entendo o docente como um mediador que auxilia a criança no processo de seu desenvolvimento escolar e pessoal.

Porém, no dia a dia nota-se que esses recursos não são dados a criança de maneira a estimulá-las, então, é importante que haja sensibilidade do docente para usar tais ferramentas ao seu favor e contribuir para um desenvolvimento global e mais integrado da criança.

De acordo com Conceição (2015), dos dois até os quatro anos, a repetição de atos e a imaginação definem a criança, e também o desejo de autonomia, acompanhado da imaginação criativa.

Essa fase constitui o período de idade em que a criança apresenta a imaginação mais fértil, principalmente até os cinco anos, e é nessa faixa etária que as crianças passam pelo maior período e qualidade de criatividade expressiva, espontânea e produtiva.

Então, é fundamental em um ensino de arte com qualidade que o professor sempre se atente e tenha sensibilidade ao observar a forma de expressão do aluno. Pois com isso são criados recursos como, recorte e colagem, artes em jogos, texturas, pinturas etc, para usar as características de cada criança ao seu favor para um desenvolvimento motor e cognitivo.

A criança não nasce sabendo, ela cresce e vive aprendendo, pois a aprendizagem é um processo natural, no entanto, cabe ao professor o reconhecimento de um ensino didático e eficaz para contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Nas Artes Visuais são apresentadas as expressões de diferentes culturas, o que no passado tinha um valor inestimável, onde ali era demonstrado características que formavam a identidade de cada povo; ela traduz a verdade humana em forma de poesias, pinturas, esculturas, música, dança, teatros.

Para a criança, a arte é um divertimento, em especial, as Artes Visuais que compõem um recurso muito rico e auxilia no desenvolvimento intelectual, físico, cognitivo e nas habilidades emocionais. Além de auxiliar na socialização e na

alfabetização, e torna-se um fator indispensável na vida do ser humano, desempenhando função essencial e de grande importância no contexto escolar.

No momento em que a criança está realizando um trabalho artístico, ela geralmente concentra-se no que está praticando, no caminho da produção, sem pensar como será o final.

Assim, aproveitando essa qualidade e para o enriquecimento de novas experiências, que o docente incentive a imaginação da criança, interdisciplinando em outras linguagens, mobilizando seus sentidos e estimulando a mente com curiosidades, e a criação de novos desempenhos.

É necessário estar sempre observando a reação da criança no momento das atividades, tendo as práticas pedagógicas como recurso, explorando seu potencial para a contribuição da aprendizagem.

A arte deve fazer parte do planejamento do professor, com a finalidade de facilitar as aprendizagens expressivas. Sendo assim, a criança consegue desinibir, criar, imaginar e ter autoconfiança. Ela se depara com uma coletânea de códigos e símbolos, na qual será reconhecida através de seu convívio, da maneira de fazer, pensar e agir, pois arte é fundamental, é cognição.

Para muitos educadores a arte deixou de ser lazer, pois muitas abordagens, como o espaço físico, materiais adequados, são explorados levando o aluno ao aprendizado e desenvolvimento desde os primeiros anos de vida.

As atividades de Artes Visuais como, fazer bolinhas, rasgar e picotar papel, separar botões, entre outras, ajudam na coordenação de dedos e mãos. As crianças maiores já conseguem fazer o manuseio da tesoura para recorte e colagem, o que auxilia no seu processo de aprendizagem.

De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (1998, p. 82), as Artes Visuais expressam, assim como atribuem e comunicam todos os sentidos a “sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos. Além de cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, etc.”

Além de contribuir para a construção do conhecimento, a Arte Visual ajuda o aluno aprender a expressar melhor, comunicar-se e formar cidadãos mais conscientes e prontos para mudar a sociedade.

É preciso deixar a criação acontecer, pois a mente da criança é cheia de curiosidades, tendo o professor como organizador deste processo de criação. E para desenvolver este papel, é preciso sair da zona de conforto realizando objetivos pedagógicos.

CAPÍTULO 2

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, abordaremos: Relatos de experiências artísticas na Educação Infantil, destacando alguns autores como Barbosa (2010) e Coletto (2010) que, através de seus ideais nos transmitem os conhecimentos no que diz respeito ao ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento representacional que caracterizam a arte (BARBOSA, 2010, p. 5).

As crianças da primeira infância apreciam as Artes Visuais, e isso é retratado porque percebemos que quando estamos realizando atividades, elas demonstram interesses relevantes no que está realizando.

Aproveitando o interesse e o entusiasmo dos meus alunos da Educação Infantil, como docente tive esta grandiosa experiência de modelagem com areia e água, com a turma de 4 anos, em 2015.

Na Escola em que trabalho uma (EMEI) Escola Municipal de Educação Infantil, há um tanque de areia e foi solicitado a cada criança que levasse um recipiente para o uso do trabalhinho aplicado. Fui a mediadora e orientadora do processo, onde foram utilizados os materiais: cola, tinta, areia e purpurina, e a criança ficou livre para colorir a areia. Sempre observei e os ensinei a respeitarem a habilidade de cada aluno.

No final da brincadeira, foi permitido que cada criança pudesse vivenciar seu resultado, com diferentes meios de experiências e em seu próprio ritmo, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

As técnicas de Artes Visuais como pintura, colagem, desenho e modelagem contribuem para a socialização das crianças. Além disso, sua prática também é capaz de promover a criatividade, a expressão e a autonomia, construindo e ampliando habilidades artísticas, auxiliando na coordenação motora fina, imaginação e percepção visual durante o processo da alfabetização.

É de grande importância preparar um espaço onde as crianças interajam com vários materiais, para que elas possam expressar suas produções através da arte livre e espontânea.

Além disso, tive a oportunidade de formar uma bandinha com a turma citada acima, e foi solicitado que cada criança levasse uma sucata, além de reaproveitar o lixo, colaborando com o nosso planeta, foram construídos instrumentos musicais.

Os instrumentos foram usados na linguagem musical, estimulando a disciplina, o equilíbrio, a oralidade a coordenação motora e a interação das crianças com o meio. Este é outro exemplo de como a arte estimula o desempenho, transmite emoções e pensamentos e permitem a interdisciplinaridade na educação.

O fazer artístico da abordagem triangular de Barbosa conscientiza os alunos de suas capacidades criativas. No entanto, os professores e as aulas de artes não devem visar à formação de artistas plásticos, nem deixar com que os alunos mais interessados criem essa expectativa, mas devem “buscar ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos e dinâmicos inseridos no contexto da sociedade”. (COLETO, 2010, p. 137).

Em uma de minhas experiências em 2016 no berçário, em parceria com uma colega, foi feito um trabalho com as crianças, onde Artes Visuais eram presentes a todo momento, tanto em sala de aula como no espaço interno e externo da escola. Com o giz de cera, canetinhas e giz para lousa, as crianças rabiscavam os papéis e chão e demonstravam interesses pelos resultados de suas criações.

Explorando o nome de cada criança, apresentando letras, contando histórias, manuseando livros, brincando no tapete de bichinhos, numerais, letras, mostrando o nome de cada animalzinho. Através da leitura de imagem, propiciando momentos agradáveis, com a intervenção e observação, desenvolvemos um trabalho constante na presença da arte.

Desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, em outras linguagens, valorizando e respeitando a habilidade de cada criança, foi possível observar seu desenvolvimento na hora da alimentação, da higiene ao pegar com destreza na escova dental e no talher construindo sua própria autonomia.

A turma funcionava em período integral, então quando chegávamos as crianças demonstravam uma grande satisfação. Neste momento era a hora da música "Boa tarde", e as crianças cantavam e dançavam. Através da música e da dança, a criança desenvolve sua linguagem oral, o equilíbrio motor e a lateralidade.

Para desenvolver uma visão renovadora buscando um vínculo com a realidade, o aluno precisa ter contato com diferentes formas de artes que favorece seu conhecimento e sua capacidade. E é na educação infantil que são oferecidas a explorar o ambiente e utilizar as linguagens, oral, plástica, escrita, corporal e musical, oportunizando o desenvolvimento integral da criança.

Como contribuição para meu trabalho, registro aqui mais uma de minhas experiências com o uso das Artes Visuais em sala de aula em 2019, turma de 3 anos.

Trabalho também em uma escola (CMEI) Centro Municipal na Educação Infantil e, para estimular a curiosidade dos alunos e o prazer pela arte, realizamos uma pesquisa sobre um artista plástico pouco divulgado, chamado Amadeo Lorenzato.

Verificamos que o artista era autodidata, apreciava muito a arte e costumava pintar suas telas utilizando dos recursos que conseguia, até mesmo improvisando e dando, na maioria das vezes, um nome às suas pinturas. Pintava seu cotidiano e utilizava as árvores para pendurar as telas para secarem.

A partir dessa pesquisa, começamos a estimular a curiosidade das crianças levando-as para conhecer a exposição das obras do artista no Espaço Cultural CEMIG. Com isso, o interesse pela arte foi despertado nas crianças e isso foi expressado por elas através da realização de trabalhos na sala de aula.

A escola não tem um professor especializado em arte para crianças, então, esse trabalho feito por mim, no momento da linguagem plástica visual, incentivou muito os alunos em experiências de criação da sua própria arte e exposição de pensamentos e pontos de vista.

Figura1.



Arte feita com as mãos utilizando tinta guache na disciplina de Plástica Visual. Professora Maria da Penha Silva. Centro Municipal na Educação Infantil. Fotografia. Tamanho: 7,93cm x 11,03cm. Fonte: Amanda Silva. Belo Horizonte, 2019

Figura 2.



Arte feita com pincel e tinta guache na disciplina de Plástica Visual. Professora Maria da Penha Silva. Centro Municipal na Educação Infantil. Fotografia. Tamanho: 8,84cm x 9,1cm. Amanda Silva. Belo Horizonte, 2019.

Figura 3.



Arte reaproveitando sobras de isopor, pincel e tinta guache na disciplina de Plástica Visual. Professora Maria da Penha Silva. Centro Municipal na Educação Infantil. Fotografia. Tamanho: 5,44cm x 4,8cm. Amanda Silva. Belo Horizonte, 2019.

O momento de criação das artes trouxe o diálogo entre os alunos, assim como perguntas e possíveis respostas. Além disso, foi notório o momento de prazer, curiosidade e empolgação das crianças na realização da atividade.

CAPÍTULO 3

ABORDAGENS DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, abordaremos a temática: Abordagens das experiências artísticas na Educação Infantil, destacando autores como Araújo (2014) e Ostetto (2010), que nos forneceram o embasamento para as reflexões realizadas neste trabalho.

No capítulo anterior foram mencionadas várias experiências e uma delas sobre o tanque de areia, pois além da distração, trouxe grandes objetivos como contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, a organização de pensamentos e sentimentos em suas atividades criadoras.

Verificamos que com o espaço proveitoso e com estímulo a criança se sentia mais livre, segura e espontânea junto ao entretenimento, ao aprendizado e o desenvolvimento.

Devemos valorizar a criança como um ser pensante que é capaz de desenvolver suas habilidades através da arte, acreditando na construção de seu próprio mundo. Através do rabisco, ultrapassando o limite da folha, sem firmeza, sem o equilíbrio do lápis ou canetinha que seja, ou mesmo um rabisco no chão com o giz, tudo é espaço para o movimento e faz parte do desenvolvimento.

Além da arte transmitir o prazer e seu entusiasmo pela imaginação, estamos buscando alternativas para que a criança seja reconhecida no meio em que vive, como um ser pensante e criativo.

Através da música, foram desenvolvidas as expressões corporais, a oralidade, potenciando a memória da criança realizando a formação da bandinha juntamente aos alunos.

Além de conhecer a História do Amadeo Lorenzato, onde ele vivia a pintura como uma necessidade interior e não profissional, os alunos vivenciaram também momentos de sensações e pensamentos através da pintura, valorizando o melhor da arte.

Também, quando oportunizamos aos alunos visitar museus, apreciar obras feitas por artistas plásticos estamos ampliando seu conhecimento e a valorização da cultura.

Segundo Araújo (2014, p.23), "As Artes Visuais desenvolvem a imaginação criadora, a capacidade de expressão, a sensibilidade e as habilidades estéticas das crianças, que adquirem, assim, competências culturais indispensáveis no mundo".

O Educador não deve jamais interferir, ajudar ou modificar o trabalho de uma criança, pois a expressão gráfica livre é o registro da personalidade infantil.

Quando a criança faz um desenho estereotipado, como por exemplo, uma casinha, mas não coloca janela, o professor como mediador não deve falar de erros, mas sim estimular sua arte fazendo um percurso ao redor da escola. Dessa forma que a criança observa as casas, como são feitas, assim, ela própria percebe como evoluir em sua execução.

O professor deve respeitar e estimular a criança em suas produções para que seu aprendizado seja uma realidade transformadora e a torne capaz de enfrentar os desafios de nossa sociedade.

O papel da arte é contínuo, uma vez que ele acompanha o indivíduo por todos os momentos de sua vida. E o autor do processo da aprendizagem é o próprio aluno, sendo o professor, apenas um interlocutor. Segundo Ostetto (2010), "O educador é essa pessoa-chave para mediar os caminhos da criança no mundo simbólico da cultura, da arte". Devem ser oferecidos vários instrumentos para a criança ampliar sua arte, como, tintas, pinceis, espaço adequado, etc.

Mesmo no momento em que a criança está modelando com massinhas ou montando jogos de pecinhas, cabe ao educador fazer uma observação e explorar o espaço, apresentando também várias imagens, uma vez que, quando as habilidades infantis são estimuladas, ajudam no processo de aprendizagem, desenvolvem a percepção e a imaginação.

Mesmo antes de aprender a ler e a escrever, a criança reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é capaz de criar sua arte conforme vai sendo incentivada a tal.

Nesse sentido o professor como mediador da aprendizagem deve instigar a criatividade da criança e colocar a seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação. Pois quanto maiores forem as oportunidades de descobertas que o educador oferecer ao aluno, maiores serão as chances de um desenvolvimento concreto.

Assim como temos o cantinho de leitura em nossas salas de aula, um cantinho de arte seria uma alternativa importante para incentivar o aluno na busca pela construção de seu aprendizado.

A criança é muito curiosa e apta a explorar o espaço a sua volta, com isso o educador deve oportunizar a mesma a vivenciar situações que estimule e desperte sua curiosidade, suas dificuldades, talentos e a expressar seus sentimentos, pois a arte está sempre presente em nossas vidas.

E, para o enriquecimento do trabalho desenvolvido pela criança, cabe também ao professor promover uma forma da criança ter contato ao ar livre, e explorar os recursos naturais como a água, a terra, as pedras, as plantas, as borboletas coloridas voando, pássaros e outros animais existente ao seu redor. Através das Artes Visuais, a criança interage, explora e desperta sua criatividade trazendo para si sua própria autonomia e execução do novo. O aluno que é estimulado tem probabilidade de desenvolver sua criatividade e o pensamento crítico, tendo como possibilidade conscientizar-se como cidadão.

Percebemos nas crianças da Educação Infantil, diferentemente de alguns jovens, muito interesse pela arte, pois a criança gosta de demonstrar suas emoções tanto com música como com seus simples desenhos.

Tanto nas brincadeiras livres, quanto nas direcionadas, a criança interage com seus colegas, aprende a respeitar e explorar seu espaço, com os jogo de montar, empilhar, arremesso de objetos, com bolas e petecas, correr, engatinhar, passar sobre linhas curvas e retas.

A brincadeira permite o contato com as linguagens artísticas, desenvolvendo o afetivo e cognitivo, facilitando a expressão da criança. Para o desenvolvimento e construção do indivíduo, tendo a arte como um papel relevante.

Muitas vezes, percebemos que a arte vem como uma forma de improviso, e nem sempre pensada e planejada para adequar-se ao momento de desenvolvimento escolar do aluno. Além disso, muitas vezes não é vista num contexto de socializar ou permitir a livre expressão de sentimentos e pensamentos do aluno.

O professor precisa sempre estar em busca de novos conhecimentos, buscando a autonomia e a socialização, sempre atento aos novos recursos oferecidos. Assim como ter empatia e conhecimento de que as Artes Visuais são importantes e indispensáveis na vida escolar.

Além disso, a arte deve ser vista como forma de manifestação e expressão da criatividade, sentimentos e respeito à imaginação e habilidade de cada criança. Com isso, o professor deve instigar o aluno a querer sempre mais e explorar suas capacidades a fim de promover uma aprendizagem de qualidade e garantir o sucesso escolar dos alunos.

A educação deve favorecer nesta faixa etária a liberdade de expressão da criança, deve ser empenhada em um processo mágico e lúdico, aguçando processos de aprendizagens significativas e relevantes, despertando nela, o gosto e o prazer pela arte.

A BNCC traz o campo de experiências tais como, traços, sons, cores e formas como possibilidades para trabalhar e a investigação, manipulação, produção e criação na Educação Infantil. Este campo oferece a criança o privilégio de exploração do meio ambiente, utilização de instrumentos musicais, as Artes Visuais, a dança, e o teatro, estimulando a experiência com arte desde pequenos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2019, p.41)

Como dito, a criança é um campo fértil para a criatividade e imaginação, onde busca novas descobertas, e são seres ativos e cheios de curiosidades.

Assim, quanto mais cedo ela for estimulada e ter contato com as Artes Visuais, mais proveitosos serão os resultados do seu desenvolvimento e aprendizado, e ela crescerá com mais conhecimento enriquecedor.

As atividades de Artes Visuais na Educação Infantil devem ser incentivadas pelos educadores, familiares e pais, dando suporte e enriquecendo o conhecimento da criança, pois assim ela encontra facilidade em sua criatividade, no lúdico e o desenvolvimento psicomotor.

Diante disso, cabe ao professor explorar e despertar a curiosidade, buscando desenvolver atividades que levem a criança a aguçar as habilidades através do tato, da manipulação dos objetos

Por fim, reforça-se a importância da divulgação para a comunidade a respeito das possibilidades e alternativas nas Artes Visuais para a aprendizagem escolar da criança, seja através de projetos e trabalhos voltados também para o ambiente extraescolar, como através de estudos com evidências e relatos. Dessa forma, a visão que temos de arte pode ampliar-se e ser mais valorizada em âmbitos gerais, com um maior reconhecimento da mesma nos espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança poder usufruir da ludicidade para aprender, faz com que o processo de aprendizado seja mais prazeroso e convicto para ela. O uso das Artes Visuais possibilita isso e também fornece um espaço de expressão do aluno, seja de sua criatividade, pensamentos ou até mesmo sentimentos e emoções.

Esse processo de expressão é fundamental nas escolas, pois, o ensino de Artes Visuais abrange diversas possibilidades e alternativas eficientes, tais como o uso da pintura, da música, da modelagem, do rabisco, da dança, do momento de livre expressão do aluno.

Os resultados encontrados após a prática dessas atividades trouxeram uma série de benefícios à criança, como por exemplo o auxílio no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, do equilíbrio motor e da lateralidade, das expressões corporais, das linguagens oral/escrita, plástica visual, matemática, corporal e musical, da memória, a organização de pensamentos e sentimentos nas atividades, a vivência de sensações e sentimentos, a ampliação do conhecimento e a valorização da cultura.

Considerando as diversas alternativas que as Artes Visuais trazem à criança da Educação Infantil. No que diz respeito ao seu desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo e em seu aprendizado, ter uma implementação clara desta disciplina nas grades curriculares, considerando-a como uma disciplina chave para o melhor rendimento escolar do aluno nas diversas áreas de ensino trará grandes benefícios futuros para as crianças e o sistema educacional como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Maria Paixão de. Manual do Professor da Rede Pitágoras de Ensino: Maternal 2. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2015.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil**. In. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise da Silva (Orgs.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 67- 80.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base, Brasil, p.1-600, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

COLETO, Daniela Cristina. **A Importância da Arte para a Formação da Criança**. Revista Conteúdo, Capivari, v1, n.3, p. 137-152, jan./jul. 2010. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34?>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro da. **A Arte na Educação Infantil: A importância para o desenvolvimento infantil**. 2015. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Pré-escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21565>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

DESPORTO, Ministério da Educação e do. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO DE MUNDO**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

OSTETTO, L. **Educação Infantil Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. São Paulo. Editora: Papirus. 2010.